

5980010

DOI: 10.11606/9788572290777

ACERVO: OUTRAS ABORDAGENS VOL.III

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

TADEU CHIARELLI
(Organizador)

ANA CÂNDIDA DE AVELAR
(Co-organizadora)

e-book

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arte Contemporânea
MAC USP
São Paulo
2015



São Paulo

2015 - 5980010 (Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais)

© 2015 – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 - 05508-050 - Cidade Universitária - São Paulo/

SP - tel.: 11 3091 3039 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7229-077-7



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Acervo: Outras Abordagens / organização Tadeu Chiarelli. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015, vol.3.

92 p. ; il. -- (MAC Essencial; 3)

ISBN 978-85-7229-077-7

5980010

DOI: 10.11606/9788572290777

1. Museus de Arte – Brasil. 2. Acervo Museológico – Brasil. 3. Crítica de Arte.

4. Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea. I. Chiarelli,

Tadeu. II. Série.

CDD – 708.981

PROGRAMA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA USP.

Autores: Alessandra Monachesi Riberio; Alex Miyoshi; Ana Cândida de Avelar; André Ricardo; Bruno Moreschi; Carolina Soares; Claudio Mubarak; Eliane Pinheiro; Frederico Silva; Gustavo von Ha; Maria Adélia Menegazzo; Maria Hirszman; Marianne Arnone; Priscila Sacchettin; Tadeu Chiarelli; Thiago Gil.

Reproduções Fotográficas: Arquivo MAC USP (pp. 13; 31 e 39) • Ana Beatriz Erloza (p. 63) • Flavio Demarchi (pp. 9; 11; 15; 21; 25; 27; 37; 45; 49; 53 e 55) • Felipe Cama (p. 23) • João Musa (p. 41) • Juan Guerra (pp. 35 e 59) • Junior Suci (p. 61) • Luiz Braga (p. 17 e 19) • Romulo Fialdini (p. 43) • Valentino Fialdini (p. 47)

Obra Capa: Gustavo von Ha, *TokyoShow [A Busca do Amor]*, s.d.

Revisão: Ana Cândida de Avelar

Preparação Documentação: Alecsandra Matias de Oliveira

Atendimento à Pesquisa/Revisão de Dados Catalográficos: Cristina Cabral; Fernando Piola;

Michelle Alencar

Projeto Gráfico/Edição de Arte: Elaine Maziero

Apoio de Editoração: Roseli Guimarães

Diagramação: Konsept design & projetos

Coordenadora Assistente: Ana Cândida de Avelar

Coordenador: Tadeu Chiarelli

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ALBANO AFONSO	
Marianne Arnone	8
CAETANO DE ALMEIDA	
Tadeu Chiarelli	10
FARNESE DE ANDRADE	
Thiago Gil	12
JONATHAS DE ANDRADE	
Carolina Soares	14
MARCIO BANFI	
Thiago Gil	16
LUIZ BRAGA	
Alex Miyoshi	18
LUIZ BRAGA	
Frederico Silva	20
WALTÉRCIO CALDAS	
Maria Adélia Menegazzo	22
FELIPE CAMA	
Bruno Moreschi	24
HILDEBRANDO DE CASTRO	
Maria Hirszman	26
LOTHAR CHAROUX	
Cláudio Mubarak	28
THEO CRAVEIRO	
Maria Hirszman	30
CLAUDIO CRETTI	
Alex Miyoshi	32
CLAUDIO CRETTI	
Ana Cândida de Avelar	34
GUSTAVO VON HA	
Ana Cândida de Avelar	36
GUSTAVO VON HA	
Bruno Moreschi	38
HUDINILSON JR.	
Gustavo von Ha	40
ROBERTO KEPPLER	
Eliane Pinheiro	42
CLÁUDIO MUBARAC	
Frederico Silva	44
EMMANUEL NASSAR	
Maria Adélia Menegazzo	46
ALFREDO NICOLAIEVSKY	
Eliane Pinheiro	48
PAULO PASTA	
André Ricardo	50

Caetano de ALMEIDA

Campinas, 1964

Tadeu Chiarelli

Para os estudos científicos sobre botânica, o desenho meticuloso sempre foi fundamental. Preciso, ele detalha os vários segmentos do vegetal, possibilitando a compreensão de sua morfologia. Não é desta maneira que *Agavaceae Manfreda*, de Caetano de Almeida, funciona. Apesar de se apresentar como uma ilustração de um tratado daquela ciência (o título do trabalho remete à imagem e vice-versa, sem aparente contradição), ao contrário do caráter descritivo daquele tipo de desenho, a imagem criada por Caetano prima pela síntese. A ideia de como deve ser o vegetal *Agavaceae Manfreda* que o artista nos fornece – para nós, acostumados às ilustrações dos livros sobre botânica – vai, portanto, de encontro à própria tradição daquelas ilustrações, justo porque, no estudo da ciência, são as particularidades que contam primeiro para, depois, se chegar ao geral.

No campo da arte nem sempre é assim: existe uma celeuma antiga (às vezes mais visível, às vezes menos) sobre como os artistas devem representar o real. Para alguns, a descrição, o apelo mimético, é o próprio motivo da arte (aqui os ilustradores dos livros de botânica poderiam ser inseridos, mas não apenas eles); para outros, vale mais operar dentro do plano da ideia, ou dos aspectos gerais, definidores do objeto a ser representado (*Grande Cavallo*, 1951, de Marino Marini, da coleção do MAC USP, exemplifica bem este caso).

É, portanto, justamente por trabalhar confundindo de propósito os códigos da arte descritiva, usando de um esquema que sublinha a síntese, que esta imagem, aparentemente “científica”, puxa para si um aspecto poético de alcance. Mas o interesse deste trabalho não



Agavaceae Manfreda, 2009
fuligem sobre papel • 60 x 46 cm • Doação artista

termina aí. Dentre vários outros aspectos, existem mais dois que valem a pena sublinhar: o material e a maneira como o artista produziu a “ideia” de *Agavaceae Manfreda*.

A partir da manipulação de régua para desenho técnico, e durante muitos dias, Caetano foi administrando a lenta deposição de fuligem sobre o papel, vinda de uma avenida poluída de São Paulo. Nesse processo de gravação da imagem imperou um procedimento praticamente mecânico, isento de qualquer chance para o acaso. Uma operação meticulosa e fria com uma matéria perniciososa, mas cujo resultado surpreende pela delicadeza e aparente fragilidade da imagem fantasmática.

Ao subverter tradições iconográficas e ao proceder com materiais nocivos, como a poluição, para criar uma imagem singela e “pura”, Caetano de Almeida atesta mais uma vez como a ironia crítica às convenções da arte é o elemento constitutivo de sua poética.